

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

REALIZAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA EM REFERÊNCIA ANAFÓRICA
NA VARIEDADE DA CIDADE DO MÉXICO

RAYANE FREIRE RODRIGUES

Rio de Janeiro
2023

RAYANE FREIRE RODRIGUES

REALIZAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA EM REFERÊNCIA ANAFÓRICA
NA VARIEDADE DA CIDADE DO MÉXICO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito para obtenção do título de Licenciada
em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Rio de Janeiro
2023

Agradecimentos

Primeiramente à Deus, pois foi um caminho longo e difícil até chegar aqui. Muitas vezes quando estava sem forças para seguir, Deus me sustentou. Sou eternamente grata por tudo que Ele faz na minha vida.

À minha mãe, que sempre se esforçou para que eu tivesse uma boa educação e sempre me incentivou em todos os momentos da minha vida. Gratidão eterna à ela que é a melhor mãe que eu poderia ter. Ao meu pai e minhas tias, meu agradecimento por todo o suporte que me foi dado durante minha graduação.

Ao meu tio, que já não está mais aqui entre nós, mas era como um pai pra mim. Um dos meus maiores incentivadores, seu sonho era me ver formada, infelizmente ele partiu antes, mas suas palavras e todo seu carinho será sempre lembrado por mim.

Aos meus amigos da faculdade que são poucos, mas foram essenciais durante essa longa caminhada e que me ajudaram muito durante esse período final da faculdade, onde tive que me dividir em várias para cuidar da minha mãe. Aos meus amigos de infância, por todo o suporte que tive no dia a dia.

Aos professores da graduação, tive muitas experiências boas durante esses anos, todo conhecimento adquirido será aproveitado e passado para meus futuros alunos com muito amor e carinho.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Mercedes Sebold, por toda paciência e perseverança que teve comigo durante esse tempo de pesquisa. Agradeço por toda oportunidade que me foi dada e pelas portas que foram abertas a mim durante o período da graduação. Minha participação no CLAC foi graças ao seu incentivo e foi uma das melhores experiências que tive na vida. O CLAC definitivamente foi o meu sim para a docência. Obrigada por acreditar e insistir em mim quando eu mesma já estava desacreditada.

Ao meu grupo de pesquisa e todo o suporte que recebi dos meus companheiros nas apresentações da SIAC, com textos, dados e testes. Muito obrigada a todos.

Ao Prof. Dr. Luciano Prado de prática de ensino e aos professores que me acompanharam durante o estágio. Agradeço todo o suporte e incentivo a permanecer no caminho da docência. O incentivo de vocês foi fundamental durante esse processo. Gratidão por tudo.

“O ensino deve inspirar os estudantes a descobrir por si mesmos, a questionar quando não concordarem, a procurar alternativas se acham que existem outras melhores, a revisar grandes conquistas do passado e aprender porque algo lhes interessa.”

Noam Chomsky

LISTA DE ABREVIATURAS

E - Espanhol

OD - Objeto direto

ODA - Objeto direto anafórico

PB - Português do Brasil

PRESEEA - Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América

RAE - Real Academia Española

SN - Sintagma nominal

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pronomes tônicos e átonos de 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoas.....	11
Tabela 2: Pronomes átonos de objeto direto e indireto de 3 ^a pessoa.....	13
Tabela 3: Perfil dos informantes das 4 entrevistas selecionadas.....	30
Tabela 4: Total de ocorrências de retomada.....	32
Tabela 5: Estratégias de retomada e o traço de animacidade.....	35
Tabela 6: Tabela Valor D.....	37
Tabela 7: Estratégias de retomada e o Valor D.....	37

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Página do PRESEEA.....	30
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: SISTEMA PRONOMINAL DO ESPANHOL.....	11
1.1 DE ACORDO COM A GRAMÁTICA NORMATIVA.....	11
1.2 DE ACORDO COM OS ESTUDOS DESCRITIVOS.....	14
CAPÍTULO 2: VARIEDADE DO MÉXICO.....	18
2.1 O ESPANHOL DO MÉXICO.....	18
2.2 DESCRIÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DO OBJETO.....	19
CAPÍTULO 3: A INFLUÊNCIA DE FATORES LINGÜÍSTICOS NAS ESTRATÉGIAS DE RETOMADA DO OBJETO.....	23
3.1 O TRAÇO DE ANIMACIDADE.....	23
3.2 O VALOR DA DISTÂNCIA PARA FANT (1985).....	26
4.2 O VALOR DA DISTÂNCIA PARA VÁZQUEZ ROZAS (2004).....	28
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA.....	30
CAPÍTULO 5: ANÁLISE DOS DADOS.....	32
CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

INTRODUÇÃO

A principal motivação para este trabalho de conclusão foi conhecer melhor o padrão de realização do objeto anafórico de terceira pessoa em variedades do espanhol. Como são muitas variedades, escolhemos uma para investigar. Adotamos, para esta monografia, investigar os referentes no discurso com o objetivo de expandir o que se sabe acerca da realização do objeto de 3ª pessoa em referência anafórica na variedade do espanhol do México.

Escolhemos a variedade do México porque em alguns estudos essa variedade tem sido como mais conservadora e, por conseguinte, mais próxima da variedade peninsular. E como estamos investigando referentes no discurso, ela é bastante presente na mídia. Como por exemplo, em dublagem de filmes, já que, a indústria cinematográfica mexicana é bem ampla.

No que diz respeito às estratégias de retomada de objeto direto no espanhol, Parrini (2013) propõe os seguintes tipos de retomada no espanhol de Madri: por clíticos, por sintagma nominal (SN), por outros pronomes e o apagamento do objeto, sendo a retomada por clíticos a mais produtiva.

Tendo em vista nosso objeto de estudo, consideramos a Teoria da Acessibilidade Referencial de Vázquez Rozas (2004), na qual se propõe uma escala de disponibilidade dos referentes/antecedentes. Onde o tópico mais acessível seria representado pela anáfora zero e o tópico menos acessível seria representado pelos SNs indefinidos.

Com relação aos contextos favorecedores da seleção das estratégias de retomada, consideramos a influência do traço de animacidade. Duarte (1989) em seu estudo sobre o português do Brasil (PB) propõe que o traço de animacidade do antecedente é um fator condicionador para a forma que o objeto toma: um SN, um pronome pleno, um clítico, um objeto nulo.

Outro fator que também levamos em consideração foi o fator distância. Fant (1985) propõe uma categorização de valores que se refere ao número de orações presentes entre o antecedente e a expressão anafórica. Esse fator distância dá visibilidade a outras formas de realização do complemento que até então não pareciam ser desconsideradas.

Considerando o exposto anteriormente, nesta monografia, nosso objetivo geral foi levantar as ocorrências dos diferentes tipos de retomadas em entrevistas visando verificar a influência dos traços [+/-] animado e da distância na seleção das estratégias de retomada. Nossas hipóteses foram as seguintes:

(1) a maior distância entre o antecedente e a anáfora, favorece a seleção da estratégia de retomada por sintagma nominal (SN);

(2) a menor distância entre o antecedente e a anáfora, favorece a seleção da estratégia de retomada por clítico;

(3) o contexto (-) animado favorece a seleção da estratégia de repetição do SN.

Este trabalho se divide em 6 capítulos. No primeiro, falamos do sistema pronominal. No segundo capítulo, falamos da variedade do México. No terceiro capítulo, falamos sobre a influência de fatores linguísticos nas estratégias de retomada do objeto. No quarto capítulo, apresentamos a metodologia. No quinto capítulo, fazemos a análise dos dados. E, por fim, no sexto capítulo apresentamos as considerações finais.

CAPÍTULO 1: SISTEMA PRONOMINAL

1.1 De acordo com a gramática normativa

Considerando a *Gramática de la Lengua Española* de Alarcos Llorach (2000), os pronomes pessoais se referem à pessoa gramatical presente no discurso. Essa definição leva em conta três elementos: a primeira pessoa (quem fala), a segunda pessoa (com quem se fala) e a terceira pessoa (de quem se fala).

Segundo o autor, os pronomes pessoais se dividem em dois grupos: pronomes tônicos e pronomes átonos. Observemos a tabela a seguir.

Primera persona	Yo Nosotros Nosotras	Mí (Connigo)	Me Nos
Segunda persona	Tú Vosotros Vosotras	Ti (Contigo)	Te Os
Tercera persona	Él Ella Ellos Ellas	Ello Si (Consigo)	Lo La Le Los Las Les Se

Tabela 1: Pronomes tônicos e átonos de 1ª, 2ª e 3ª pessoas. ALARCOS LLORACH (2000, p. 70).

O primeiro grupo de pronomes tônicos (2ª coluna) pode aparecer sozinho, pois representam uma unidade autônoma já que exercem sozinhos uma função no ato de fala. Segundo o autor, para nomear essas unidades pessoais, é pouco adequado o termo pronome, já que os pronomes pessoais tônicos constituem na verdade uma subclasse de substantivos, visto que coincidem em sua função e variam em gênero e número.

O segundo grupo de pronomes átonos (4ª coluna) nunca aparece sozinho, eles necessitam vir acompanhados do verbo, seja em caso de próclise, ou em caso de ênclise. Os casos de próclise ocorrem quando o pronome está separado do verbo (“Lo veo, La viste, Me verá, Te verían”¹), já os casos de ênclise estão ligados ao verbo (“Vedlo, Verla, Viéndome”²). Com isso, observamos que em relação à colocação pronominal, os casos de ênclise só ocorrem em três tempos verbais, eles são: imperativo afirmativo, infinitivo e gerúndio. E os casos de próclise, ocorrem nas outras formas verbais.

¹ Exemplos extraídos de Alarcos Llorach (2000:200)

² Exemplos extraídos de Alarcos Llorach (2000:200)

De acordo com os estudos de González (1994), o Espanhol é uma língua que permite e favorece o sujeito nulo, mas que não admite o objeto nulo. Não é muito comum o uso dos pronomes tônicos retratados na 2ª coluna do quadro acima, já que, o Espanhol tem a morfologia bem definida e nos permite saber o sujeito através da sua forma verbal, favorecendo então a omissão do pronome tônico em posição de sujeito.

Vejamos os exemplos a seguir.

(1)

(a) *pro* Escribimos una carta.

(b) *Nosotros* escribimos una carta.

(2)

(a) *pro* Vive en el campo.

(b) *Él* vive en el campo.

(GONZÁLEZ, 1994:113)

González (1994) postula que nesses casos, o sujeito nulo equivale a uma categoria vazia, sendo ela classificada como [+ pronominal, - anafórica]. Ou seja, possui traços de pessoa, gênero e número, mas não possui referência independente. Isso explica a possibilidade de algumas línguas ocultarem o sujeito. Embora não seja uma regra, é o que se observa bastante em línguas que têm a desinência verbal de pessoa bem definidas.

Já com relação aos pronomes átonos retratados na 4ª coluna do quadro apresentado anteriormente, a autora afirma que eles servem para expressar caso acusativo ou dativo e funcionam como anafóricos, podendo assim ter a função de objeto direto ou indireto nas orações.

Vejamos mais exemplos a seguir.

(3)

(a) Dijo que me dio *la llave*, pero no me *la* dio

(b) Aunque *la verdad* era muy dura para la madre, quería decírsela Juan

(GONZÁLEZ, 1994:125)

No exemplo (3) apresentado anteriormente, temos o pronome acusativo *la* em referência anafórica, pois faz referência aos termos antecedentes *la llave* e *la verdad*. O pronome em referência anafórica vai concordar em gênero e número de acordo com o seu antecedente. E nesse caso, ele possui a função de um objeto direto.

(4)

(a) *Me* parece bueno

(b) *Le* molesta el ruido

(GONZÁLEZ, 1994:131)

No exemplo (4) apresentado anteriormente, temos os pronomes dativos *me* e *le*. Nesse caso, e como na maioria das variedades do espanhol como por exemplo a peninsular, o pronome dativo é exigido pela regência verbal. Sendo assim, na letra (a) temos a regência: parecerle algo a alguien e na letra (b) temos: molestarle algo a alguien.

Para este trabalho de conclusão, vamos nos atentar aos pronomes átonos de objeto direto de 3ª pessoa. De acordo com a gramática normativa, Alarcos Llorach (2000) classifica os pronomes átonos *la, lo, las, los* como complemento direto e os pronomes *le, les, se* para complemento indireto, como está demonstrado na tabela 2 abaixo. Para o autor, as variedades existentes dentro da América Hispânica seguem essa classificação, porém, o autor não deixa claro o que ele entende por “América Hispânica”.

	Objeto Direto			Objeto Indireto
	Masc.	Fem.	Neutro	(Sem gênero)
Singular	lo	la	lo	Le
Plural	los	las	lo	Les

Tabela 2: Pronomes átonos de objeto direto e indireto de 3ª pessoa. ALARCOS LLORACH (2000, p. 201).

O autor ainda afirma que esses pronomes de terceira pessoa que se referem ao objeto indireto (*le, les*) causam no seu uso uma situação não muito clara. Pois, segundo o autor, houve uma dificuldade de distinção do gênero feminino e masculino do caso dativo, já que as formas *le* e *les* não possuem gênero e no caso acusativo há a distinção de gênero. A partir dessa “confusão” das formas, surgiram fenômenos chamados de *leísmo, laísmo* e *loísmo*.

O *leísmo* se caracteriza pelo uso do pronome dativo no lugar do acusativo. Já o *laísmo* se caracteriza pelo uso do pronome acusativo na sua forma feminina no lugar do dativo. E, por fim, o *loísmo* que se caracteriza pelo uso do pronome acusativo na sua forma masculina no lugar do dativo. Apresentamos a seguir, um fragmento no qual o autor retrata bem qual seria o uso recomendável de acordo com a norma. No entanto, vale ressaltar que esse tipo de uso não engloba todas as variedades, e esse “uso recomendável” a que o autor faz referência, diz respeito à variedade peninsular.

En resumen, es recomendable mantener el uso tradicional, solo con algunas concesiones al leísmo; esto es, *lo* como referente de masculino singular en función de objeto directo (aunque se acepte *le* en este caso cuando aluda a persona), *la* para femenino singular en la misma función; *los* para plural masculino y *las* para femenino como objeto directo; *le* y *les* para los objetos indirectos, singulares y plurales respectivamente, sin distinción de géneros; finalmente, *lo* como referente invariable de valores neutros en los papeles de objeto directo y de atributo (ALARCOS LLORACH, 2000:205).³

Nessa citação, observamos que Alarcos Llorach (2000) trata o sistema pronominal do espanhol de uma forma que desconsidera outras variedades que não sejam a peninsular. Apesar de citar os casos de *leísmo*, *laísmo* e *loísmo*, ele recomenda manter o uso tradicional. Essa recomendação pode causar a exclusão e o isolamento de outras variedades, principalmente as hispano-americanas, tendo em vista que o autor se apoia na descrição do uso da variedade peninsular.

Apresentamos mais adiante, alguns estudos descritivos que ampliam o que se sabe sobre o objeto direto no Espanhol, tirando um pouco a visão tradicionalista da RAE e mostrando outras possibilidades.

1.2 De acordo com os estudos descritivos

Como vimos na seção anterior, de acordo com a gramática de Alarcos Llorach (2000), a estratégia mais produtiva para a retomada do objeto direto é por pronomes átonos (clíticos). A partir dessa norma padrão, a retomada por clíticos é a estratégia mais frequente no Espanhol. Entretanto, alguns estudos que citaremos em seguida, mostram outras

³Tradução nossa: Em resumo, é recomendável manter o uso tradicional, só com algumas concessões ao leísmo; isto é, *lo* como referente masculino singular em função de objeto direto (ainda que seja aceito *le* nesse caso quando faz alusão à pessoa), *la* para feminino singular na mesma função; *los* para plural masculino e *las* para feminino como objeto direto; *le* e *les* para os objetos indiretos, singulares e plurais respectivamente, sem distinção de gêneros; por fim, *lo* como referente invariável de valores neutros nos papéis de objeto direto e de atributo.

possibilidades de retomada que têm ocorrido de forma significativa na língua espanhola. Elas são: retomada por repetição de SN, o uso de outros pronomes que não os clíticos e o apagamento do objeto.

Para abordar os tipos de retomada por repetição de SN e o uso de outros pronomes que não os clíticos, retomamos o estudo de Parrini (2013), no qual a autora comparou os tipos de retomadas de objeto produzidas por adultos e crianças da cidade de Madri. Os dados levantados pela autora mostram que a retomada por clíticos aparece em um número muito maior que as demais estratégias, porém, as estratégias de retomada por repetição de SN e o uso de outros pronomes que não os clíticos, também aparecem mesmo que em menor número de ocorrências, na fala de adultos e crianças.

Observemos os exemplos abaixo:

(5)

(a) Yo quiero *el león* Florimundo. Yo quiero *el león*.

(b) No tiene *pies*. Mira cómo no tiene *pies*.

(PARRINI, 2013:179-181)

No exemplo (5) acima, temos a estratégia de repetição de SN. De acordo com o estudo de Parrini (2013), a repetição de SN seria propiciada pelo traço [-animado] do antecedente. Essa condição foi observada tanto na fala dos adultos como na fala das crianças. Ou seja, a partir desses resultados, podemos propor que o traço de animacidade seria um fator condicionador para a forma que o objeto toma.

Além do exemplo que citamos, proveniente do estudo de Parrini (2013), apresentamos mais exemplos, desta vez, em relação ao uso de outros pronomes que não são clíticos.

(6) Yo quiero sacar *esto* (las piezas del juego)

(7) Me encantaban *los Exin Castillos*... y entonces todos los años me regalaban *uno*.

(PARRINI, 2013:179)

No exemplo (6), podemos observar o pronome demonstrativo *esto* retomando *las piezas del juego* e no exemplo (7), o pronome indefinido *uno* retomando *los Exin Castillos*. De

acordo com os resultados apresentados pela autora, esses tipos estratégias ocorreram em relação aos complementos de tipo não reflexivo acusativo.

Embora o Espanhol seja uma língua na qual há a preferência pela posição de objeto preenchida, como vimos anteriormente nos estudos de González (1994), alguns estudos como o de Palacios (2000), identificam ocorrências de apagamento do objeto. Segundo a autora, o apagamento do objeto ocorre em diferentes variedades como por exemplo o espanhol andino. Esse apagamento afeta os pronomes átonos de terceira pessoa em função de objeto direto quando o referente possui traço [-animado].

Vejamos alguns exemplos:

(8)

(a) - ¿Has traído *pasteles* hoy?

- No, hoy no he traído [*pasteles*].

(b) - Compra *acciones* de bancos, que tienen una buena cotización.

- Ya he comprado [*acciones*], gracias.

(PALÁCIOS, 2000:134)

No exemplo (8) letras a e b, o apagamento do objeto ocorre porque os complementos verbais *pasteles* e *acciones* possuem traço [-animado]. As cargas informacionais dos objetos apagados podem ser recuperadas pelo contexto, já que, os complementos apagados possuem traço [-definido].

Os estudos de Palacios (2000) têm sido de grande relevância para ampliar o que se sabe a respeito da estratégia de apagamento do objeto. A través de sua pesquisa, a autora tem descoberto cada vez mais casos de apagamento nas variedades do espanhol, entre elas temos as variedades do Equador, Paraguai, Guatemala, Peru, Argentina, entre outras.

Em relação ao espanhol do Paraguai, Palacios (2000) mostra casos de apagamento do objeto em contextos sintáticos que teoricamente seriam impossíveis no espanhol estandar. Com isso, a autora afirma que não há restrições para que ocorra o apagamento do objeto no espanhol paraguaio e que se trata de um fenômeno linguístico generalizado, ou seja, ele ocorre tanto na escrita como na fala. Por fim, a autora complementa que esse fenômeno ocorre pela influência da língua guarani, afirmando que é um caso de contato linguístico. Apresentamos, a seguir, um fragmento no qual Palacios (2000) deixa sua conclusão a respeito da variedade paraguaia e o sistema pronominal.

He intentado demostrar que las peculiaridades del sistema pronominal del español paraguayo deben entenderse como un fenómeno de influencia del guaraní sobre el español. La hipótesis de convergencia de lenguas que he aplicado al caso del español paraguayo es, en mi opinión, la más adecuada para explicar estos fenómenos de influencia lingüística y la que se ajusta de manera más rigurosa a los datos que he presentado. La peculiar situación de bilingüismo histórico que se da en Paraguay, donde la realidad bilingüe es tan evidente que el español y el guaraní son lenguas oficiales reconocidas, ha permitido que los fenómenos de contacto caractericen la modalidad de español paraguayo de manera inequívoca (PALACIOS, 2000:141).⁴

⁴ Tradução nossa: Tentei demonstrar que as peculiaridades do sistema pronominal do espanhol paraguaio devem ser entendidas como um fenômeno de influência do guarani sobre o espanhol. A hipótese de convergência de línguas que apliquei ao caso do espanhol paraguaio é, na minha opinião, a mais adequada para explicar esses fenômenos de influência linguística e a que se ajusta de maneira mais rigorosa aos dados que apresentei. A situação peculiar de bilinguismo histórico que ocorre no Paraguai, onde a realidade bilíngue é tão evidente que o espanhol e o guarani são línguas oficiais reconhecidas, permitiu que os fenômenos de contato caracterizem a modalidade do espanhol paraguaio de maneira inequívoca.

CAPÍTULO 2: VARIEDADE DO MÉXICO

2.1 O Espanhol do México

O México é um país de grande extensão territorial, é comum que tenha diferenças dialetais bem grandes entre as diferentes regiões do país. De acordo com Gutiérrez Bravo (2020), ao falar “variedade mexicana”, implica em um grau muito alto de abstração, tendo em vista as diferenças dialetais influenciadas por fatores geográficos e sociais, mas para esse trabalho de conclusão, iremos recorrer a esta generalização para proporcionar um panorama geral da realização do objeto direto de 3ª pessoa em referência anafórica.

Dentre as zonas dialetais, o autor destaca o espanhol yucateco (falado na península de Yucatán), pois essa variedade tem muitas diferenças lexicais, fonológicas e sintáticas quando comparamos com o espanhol central do México. O autor afirma que muitas dessas diferenças, são resultado do contato do espanhol com o maia yucateco.

Vejamos alguns exemplos:

(9)

(a) *No* yo se lo conté, Alexis se lo contó

‘El que se lo contó no fui yo, fue Alexis.’

(b) *No* Domingo de Ramos llovió, el otro.

‘No fue el Domingo de Ramos cuando llovió, fue el otro.’

(GUTIÉRREZ BRAVO, 220:50)

No exemplo (9), apresentamos uma propriedade do espanhol yucateco segundo a qual a negação pode aparecer antes do sujeito quando ele funciona como foco contrastivo. Essa é uma propriedade que vem do maia yucateco. Gutiérrez Bravo (2020) menciona que esse tipo de construção é sociolinguisticamente marcada, ou seja, os falantes do espanhol yucateco de todos os níveis de escolaridade e socioeconômicos utilizam essas construções de maneira cotidiana.

Podemos observar que o maia yucateco é uma língua indígena que influencia no espanhol yucateco. De acordo com Lope Blanch (1987), a península de Yucatán é diferente

das outras regiões de contato linguístico no México, tanto em relação à proporção de falantes bilíngues, como na prevalência da língua indígena de contato. Pelas diferenças do espanhol yucateco serem tão marcadas quanto às demais variantes do espanhol que se fala no México, é comum que classifique o espanhol yucateco separado do que se conhece como espanhol mexicano.

Com essas considerações iniciais sobre a diferença do espanhol yucateco para as outras variedades mexicanas, no próximo tópico iremos falar sobre a descrição da realização objeto direto de terceira pessoa na variedade do México⁵, que é nosso objeto de estudo neste trabalho de conclusão.

2.2 Descrições sobre a realização do objeto

Como mostrado nas seções anteriores, há várias estratégias para a realização do objeto direto de terceira pessoa. Nesta seção, trataremos de algumas construções que são encontradas na variedade do espanhol do México.

De acordo com os estudos de Belloro (2012), foi observada a presença de clíticos na duplicação de objeto direto que se mostra na variedade do México, mas o autor afirma que a presença da duplicação de objeto direto na variedade do México não é tão frequente como na variedade argentina.

Vejamos alguns exemplos:

(10)

(a) ¿*La* acabaste también *la primaria* en abierta?

(b) ¿ *Los* conoce usted *los metales*?

(11)

(a) ¿Y *lo* aceptó bien la familia *que usted anduviera con la hija*?

(b) De verdad te *lo* juro *que me quiero casar contigo*.

(BELLORO, 2012:417)

⁵ Não levamos em consideração a variedade yucateca porque ela se distancia bastante das outras variedades mexicanas.

Os exemplos (10) e (11) mostrados anteriormente, são casos que retratam que o complemento do verbo duplicado por clíticos pode ser tanto um sintagma nominal como um complemento oracional. No exemplo (10), temos a duplicação do objeto com sintagmas nominais e no exemplo (11) com complementos oracionais. Embora esse tipo de ocorrência não seja tão comum na variedade mexicana, como é na variedade argentina, ela ainda ocorre com uma frequência considerável.

De acordo com o autor, apesar de encontrar sintagmas correferenciais de complemento oracional e de sintagma nominal é mais comum e na variedade do México a ocorrência de complemento do verbo duplicado por clítico com um sintagma nominal.

Apresentamos, a seguir, um fragmento no qual Belloro (2012) deixa sua conclusão a respeito dessa estratégia de retomada.

Si el análisis se limita a los casos de doblado de frases nominales, que son los típicamente tratados en la literatura sobre el tema, emerge un patrón de algún modo esperado. Del total de secuencias de clítico más frase correferencial, los doblados de frase nominal son más frecuentes en el dialecto de Argentina, relativamente menos comunes en el de México y claramente poco frecuentes en el de España (Belloro, 2012:417).⁶

Outro tipo de construção encontrada na variedade do espanhol do México, são os clíticos dativos e acusativos intensivos.

De acordo com Gutiérrez Bravo (2020), os clíticos dativos no espanhol do México têm algumas propriedades características. Uma delas é que no espanhol do México, a presença dos clíticos *le/les* é obrigatória diante de um objeto indireto, ao contrário do que vemos em muitas outras variedades do espanhol.

Observemos os exemplos:

(12)

(a) *Le/les* avisó a los jefes de la situación.

(b) *Avisó a los jefes de la situación.

(GUTIÉRREZ BRAVO, 2020:56)

⁶ Tradução nossa: Se a análise se limitar aos casos de duplicação de frases nominais, que são os tipicamente tratados na literatura sobre o assunto, surge um padrão um tanto esperado. Do total de sequências clíticas mais sintagmas correferenciais, os duplos sintagmas nominais são mais frequentes no dialeto da Argentina, relativamente menos no do México e claramente pouco frequentes no dialeto da Espanha.

A frase (12b) é considerada agramatical pois faltou a presença do clítico dativo *le/les*, pois como vimos, segundo a gramática normativa, a presença desse clítico diante de um objeto indireto seria obrigatória.

Mais uma construção encontrada na variedade do México é o uso do clítico dativo *le* com função intensificadora, ou seja, ele não está associado a um objeto indireto. Esse tipo de construção é muito produtiva no espanhol do México e muitas vezes vem acompanhado de um verbo.

Observemos os exemplos:

(13)

- (a) ¡Chambéale! (chambear = trabajar: “¡Trabaja con ganas!”)
- (b) ¡Nádale! (“¡Nada fuerte/rápido!”)
- (c) ¡Baídale! (“¡Baila rápido/con ganas!”)

(GUTIÉRREZ BRAVO, 2020:56)

Ainda seguindo os estudos de Gutierrez Bravo (2020), uma evidência mais forte de que o clítico dativo *le* na variedade mexicana já não representa apenas um objeto indireto, é o uso desse clítico com outras classes de palavras, como por exemplo interjeições. O uso do clítico, mais a interjeição, dá um sentido particular ao que se fala.

Observemos os exemplos:

(14)

- (a) ¡Épa-*le*! (expresión de sorpresa)
- (b) ¡Éje-*le*! (expresión de burla o sorna)
- (c) ¡Híjo-*le*! (expresión ante algo desafortunado)
- (d) ¡Óra-*le*! (expresión de sorpresa, acuerdo, o intensidad)

(GUTIÉRREZ BRAVO, 2020:56-57)

Por fim, também temos o uso do clítico acusativo *las* como intensificador. Essa estratégia é ainda mais específica e característica da variedade do México. Esse uso pode ser ilustrado com expressões como as do exemplo (15) que serão apresentadas abaixo.

Observemos os exemplos:

(15)

(a) ¡Sácate-*las*! (expresión de sorpresa ante algo desafortunado)

(b) ¡Pácate-*las*! (expresión intensificadora cuando dos cosas experimentan un impacto)

(GUTIÉRREZ BRAVO, 2020:57)

De acordo com o autor, no exemplo (15a), a interjeição se origina a partir do verbo *sacar*; enquanto a (15b) não encontramos estudos sobre essa variedade que fizesse referência a disponibilidade de outras estratégias de retomada na variedade do México.

CAPÍTULO 3: A INFLUÊNCIA DE FATORES LINGUÍSTICOS NAS ESTRATÉGIAS DE RETOMADA DO OBJETO

3.1 O traço de animacidade

A animacidade é uma concepção semântica que engloba um conjunto de elementos que apresentam características de serem animados, o que é diferente do traço humano. Podemos considerar elementos animados além dos seres humanos, outros seres que apresentam algum tipo de vida, como por exemplo, cachorros, gatos, peixes, insetos etc.

Nesse sentido, Duarte (1989) em seu estudo sobre o português do Brasil afirma que o traço de animacidade do antecedente vai determinar a forma que o objeto toma, seja ele um SN, um pronome pleno, um clítico, um objeto nulo. Os estudos de Lage (2010) também reforçam a influência desse traço e a autora ainda afirma que a animacidade é um traço semântico que repercute na sintaxe. A autora propõe que o traço de animacidade é um princípio comum e presente em todas as línguas e ainda destaca a relevância do tema:

O tema é de grande interesse para o estudo do léxico, como também da arquitetura da linguagem, pois apesar de animacidade parecer ser uma propriedade semântica, portanto interpretada depois da computação dos traços sintáticos, há envolvimento desta propriedade com concordância verbal e com caso. (Lage, 2010:216).

O traço de animacidade também se faz presente em línguas como o persa e o búlgaro. De acordo com Lage (2010), esse traço está presente na flexão, desse modo, ele está presente na relação de concordância das línguas citadas anteriormente, e é sempre fomentado por traços formais. Em persa, os sujeitos inanimados no plural, aparecem com a morfologia de concordância no singular.

Já em línguas como o russo e o hindi-urdu a animacidade está presente nas manifestações morfológicas de caso e se relaciona diretamente a concordância verbal. Ademais, o hindi-urdu usa o caso dativo para marcar objetos diretos animados.

Lage (2010) considera que em russo, as marcas morfológicas que envolvem animacidade decorrem de um fenômeno de sincretismo, onde os nomes e adjetivos que são

atribuídos o caso nominativo na sintaxe tomarão a forma morfológica de genitivo se animados, e nominativo se inanimados.

Considerando o exposto, é importante compreendermos como funciona o traço de animacidade em diferentes línguas, já que o nosso objetivo para este trabalho de conclusão é olhar para o traço de animacidade e verificar sua influência na forma que o objeto toma. Partimos do pressuposto em que Lage (2010) afirma que o traço de animacidade é um princípio presente em todas as línguas. A autora reitera que:

Parece que os itens lexicais são dotados de um traço formal do tipo phi correspondente à animacidade, [+/-] animado, que é checado, participando da sintaxe, na atribuição de Caso e na relação de concordância. Portanto, o traço formal de animacidade na concordância vem a ser um universal linguístico, ou seja, um princípio comum a todas as línguas naturais, bem como o traço formal de animacidade no Caso (caso estrutural) parece ser outro princípio, também presente em todas as línguas. (Lage, 2010:224).

A seguir, mostramos alguns estudos que também falam da influência do traço de animacidade na seleção das estratégias de retomada de OD. Ilustramos com os trabalhos de Sugisaki (2007), Arruda (2012) e Simões (2016).

O estudo de Sugisaki (2007) traz de maneira relevante os fenômenos que influenciam a sintaxe na língua japonesa. O autor demonstra a repercussão dos casos de concordância no japonês e analisa a influência do traço de animacidade na fala de bebês em diferentes momentos durante o processo de aquisição de linguagem. O autor identificou em sua pesquisa, que os resultados de crianças com idade de 1 a 3 anos não sofrem oscilação quando comparado aos adultos, pois as duas faixas etárias alcançaram a mesma estimativa no que se refere aos erros. O autor ainda compara os resultados com línguas que considera morfológicamente ricas na concordância e notou que os resultados eram compatíveis.

Através dos resultados apresentados no seu estudo, foi possível identificar que a animacidade é um traço que também está presente na mente dos bebês e também na concordância verbal como citamos anteriormente nos estudos de Lage (2013) no qual a autora afirma que esse traço está presente na flexão, desse modo, ele está presente na relação de concordância das línguas.

O traço de animacidade está ligado à representação morfológica relacionada com caso e concordância, porém, a língua japonesa praticamente não tem nenhum fenômeno de

concordância, entretanto, uma exceção a esse fenômeno segundo Sugisaki (2017) seria o par de verbos locativos de variam dependendo da propriedade dos seus sintagmas nominais.

Observemos os exemplos:

(16)

(a) Tsukue no ue ni hon ga *aru*

Há um livro em cima da mesa

(b) Heya ni Yamadasan ga *iru*

Sra. Yamada está no quarto

(SUGISAKI, 2007:1)

De acordo com Sugisaki (2007), os verbos locativos apresentados nos exemplos (16a) e (16b) concordam em animacidade com seus sintagmas nominais. Assim, temos o verbo locativo *aru* para SNs inanimados e *iru* para SNs animados. O autor afirma que esses dois verbos locativos apresentados, seriam o único par de verbos que podem alternar dependendo do traço de animacidade do seu antecedente nominal. Esses verbos têm significados equivalentes aos de “ter” e “estar” no Inglês. Logo, a animacidade pode ser caracterizada pelo traço formal do tipo phi, que, de acordo com os estudos de Lage (2013) esse traço é checado participando da sintaxe, na atribuição de Caso e na relação de concordância.

Como o nosso objeto de estudo é a variedade mexicana e estamos olhando para a influência do traço de animacidade na seleção das estratégias de retomada, apresentamos agora estudos como os de Arruda (2012) e Simões (2016).

Arruda (2012) postula que a animacidade é um traço condicionador para a estratégia de retomada por clítico nas variedades do espanhol da Argentina, do espanhol peninsular e na variedade do português do Brasil. De acordo com o autor, no espanhol da Argentina, há uma maior produtividade do antecedente [-animado] com o apagamento de objeto direto.

Em Simões (2016), a autora analisa as variedades do espanhol de Madri e a variedade de Montevideú analisando contrastivamente com o português do Brasil. A partir de seu estudo, a autora afirma que o traço de animacidade e especificidade é um contexto favorecedor para a variedade de Montevideú. Entretanto, a escolha do traço de animacidade juntamente com o SN são os fatores favorecedores para a variedade de Madri.

Observemos os exemplos:

(17)

en *el arroz*/ pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla

(SIMÕES, 2016:325)

(18)

(...) eran más definidas [*las estaciones*] ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa (...)

(SIMÕES, 2016:325)

O exemplo (17), como mostram os estudos do autor, se refere à variedade madrilenha onde o traço de especificidade [- específico] parece ter sido determinante para a seleção da estratégia do apagamento do objeto direto. No entanto, no exemplo (18), no que se refere à variedade de Montevidéu, o traço [- animado] do antecedente parece ter contribuído para a seleção da estratégia do apagamento do objeto direto.

Tais pressupostos teóricos e estudos tratados nessa seção reforçam a importância de considerar a influência do traço de animacidade na seleção das estratégias de retomada na variedade estudada.

3.2 O valor distância para Fant (1985)

Fant (1985), em seus estudos sobre o processo anafórico na fala do espanhol de Madrid aborda quais seriam os fatores influenciadores na forma que uma anáfora é selecionada pelo falante. Em sua pesquisa, o autor analisou entrevistas do *corpus* de fala oral, assim como estamos fazendo neste presente trabalho de conclusão.

Em relação à anáfora, o autor propõe que o valor anafórico é determinado pelos elementos do discurso e ele representa um determinado referente. Esse valor anafórico é classificado como não anafórico, anafórico indireto e anafórico direto. Para Fant (1985), o valor não anafórico não apresenta antecedente no discurso, isto significa que esse elemento está sendo introduzido no discurso pela primeira vez. Já a anáfora direta, ela se refere ao antecedente de maneira idêntica, ou seja, o antecedente e a anáfora representam o mesmo antecedente como está representado no exemplo (19) a seguir. Por fim, a anáfora indireta também se refere ao antecedente porém não retoma esse antecedente de forma idêntica, como podemos observar no exemplo (20).

(19)

[...] yo me voy a ir al teatro, a ver una obra [antecedente] que tengo verdaderas ganas de ver [...] (Inf. B) –Me han hablado muy bien de **la obra** [anáfora direta] [...] que hay gente que no le gusta [Ø] [anáfora direta] [...]

(20)

[...] yo hoy he leído simplemente en, en el extra [antecedente] que hay los sábados en **el periódico** [anáfora indireta], no me ha dado tiempo a leer el... todo **el artículo** [anáfora indireta] pero simplemente he visto **los titulares**[anáfora indireta] [...]

(FANT, 1985:8)

No exemplo (19), o falante menciona pela primeira vez o antecedente **una obra** e depois retoma com o SN **la obra** que é idêntico ao antecedente, logo, essa associação direta entre esses dois termos, é considerada uma anáfora direta. Já no exemplo (20), o falante menciona pela primeira vez o antecedente **el extra** e depois retoma esse antecedente usando o termo **el periódico** que é diferente e não possui uma relação de identidade total com o termo anterior, logo, o autor considera como uma anáfora indireta.

Em relação à distância, Fant (1985) afirma que a distância entre o antecedente e a anáfora depende do número de orações entre ambos, ou seja, para sabermos a distância, devemos considerar o número de orações entre o antecedente e a anáfora. A essa distância o autor atribui o nome “valor D”. A esse valor D, o autor atribui uma escala de valores, ele atribui o valor 1 quando o antecedente e a anáfora estão na mesma oração; valor 2 quando o antecedente está na oração anterior; valor 3 quando a anáfora está a duas orações do antecedente; valor 4 quando há três ou mais orações entre eles.

O valor D proposto por Fant (1985) sofreu uma adaptação nos estudos de Oliveira (2019b). Considerando os estudos da autora, ela faz uma crítica ao modo como Fant (1985) expõe os critérios para a contagem das orações. Como foi observado em Oliveira (2019b), também consideramos que faltou clareza na especificação dos fatores que estabelecem o valor da distância entre o antecedente e a anáfora e que o autor poderia ter sido um pouco mais claro ao descrever esses fatores. Considerando tais fatos, para este trabalho de conclusão, levaremos em conta o modelo adaptado por Oliveira (2019b) que apresenta uma clareza maior no que diz respeito ao fator distância na contagem das orações. No capítulo 5 ao qual se refere à análise dos dados, apresentamos os valores adaptados pela autora.

3.3 O valor distância para Vázquez Rozas (2004)

Vázquez Rozas (2004) compartilha da proposta de Fant (1985) onde o autor propõe que quando o antecedente está distante no discurso, a próxima menção a esse antecedente, ou seja, a anáfora, deverá ter uma alta carga informacional, diferentemente quando o antecedente acaba de ser mencionado, a próxima menção a ele deverá ter uma baixa carga informacional. Para os autores, a escolha na forma como esse elemento anafórico toma, está diretamente ligada à distância que a anáfora tem do antecedente.

A autora desenvolveu um estudo com o objetivo de calcular a distância entre o referencial de algumas expressões nominais. Ela se baseia nos estudos de Prince (1981) sobre a Teoria de Acessibilidade e Givón (1983) sobre a Hipótese da Continuidade de Tópico. A autora também descreve em seu trabalho o modelo da distância aplicado por Bentivoglio (1983) para o espanhol de Caracas, Santiago do Chile e Cidade do México.

A partir dos pressupostos apresentados, Vázquez Rozas (2004) propõe uma escala de disponibilidade dos referentes/antecedentes. Onde o tópico mais acessível seria representado pela anáfora zero e o tópico menos acessível seria representado pelos SNs indefinidos. De acordo com a autora, quanto mais acessível for o antecedente, menos conteúdo será necessário para recuperar as informações, e quanto menos acessível for o antecedente, mais conteúdo será necessário para recuperar as informações. Essa proposta apresentada por Vázquez Rozas é chamada de Teoria da Acessibilidade Referencial.

El análisis que se deriva de la teoría de la iconicidad mencionado según el cual a menor coste cognitivo – mayor accesibilidad -, menor carga de material léxico será necesaria (de ahí el empleo de desinencias y clíticos), mientras que un mayor coste cognitivo de activación – menor accesibilidad- requerirá el empleo de expresiones lexicalmente plenas (frases nominales) (Vázquez Rozas, 2004:33).⁷

A distância referencial, de acordo com a autora, é entendida como uma medida inversamente proporcional à acessibilidade referencial das entidades presentes no discurso. Sendo assim, a menor distância referencial favorece maior acessibilidade ao discurso

⁷ Tradução nossa: A análise que se deriva da teoria da iconicidade mencionada, segundo a qual o menor custo cognitivo propicia uma maior acessibilidade enquanto que o maior custo cognitivo de ativação favorece menor acessibilidade. Os pronomes clíticos e as desinências fazem parte da primeira perspectiva e as expressões nominais lexicalmente plenas se referem ao segundo contexto.

enquanto a maior distância entre o antecedente e a anáfora contribui para uma menor acessibilidade a essa informação.

Observemos o exemplo:

(21)

El presidente de la Unión Soviética, Mijail Gorbachov, se entrevistó ayer en la Embajada Soviética en Madrid con el primer ministro de Israel, Isaac Shamir, el jefe del Gobierno de Tel Aviv invitó *a su interlocutor*, a visitar Israel y *éste*, no descartó en absoluto la realización de un viaje oficial. Sin embargo, no se ha fijado fecha ni se ha entrado en detalles al respecto. *El presidente soviético* condenó duramente el trágico atentado en los territorios ocupados en el que murieran anteanoche dos personas y cinco resultaran heridas

(Vázquez Rozas, 2004:34)

No exemplo (21), o antecedente *a su interlocutor* é retomado pelo pronom demonstrativo *éste*, que está na oração seguinte do seu antecedente, com isso, ele é recuperado com maior facilidade no discurso. Já o elemento anafórico *el presidente soviético* está a uma distância maior do antecedente, essa distância de três orações demanda ao interlocutor uma carga informacional alta, esse interlocutor tem um maior esforço para processar essa informação.

O estudo de Vázquez Rozas (2004) é de suma importância para a análise da distância referencial, consideramos seu estudo para nosso objeto de pesquisa que busca verificar a relação da distância na seleção das estratégias de retomada do objeto direto anafórico na variedade da Cidade do México.

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia selecionada nesta pesquisa. Os dados analisados fazem parte do *corpus* retirado do PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América). O projeto oferece *corpora* que são transcritos por pesquisadores para fins educativos e são utilizados em muitas pesquisas. O material disponível no PRESEEA é de fácil acesso e é gratuito. Seu uso é destinado apenas para pesquisas e não pode ser comercializado.



Imagem 1: Página do PRESEEA disponível em <http://presea.linguas.net/Corpus.aspx>.

Para a realização deste trabalho de conclusão, analisamos 4 entrevistas transcritas do PRESEEA, sendo duas entrevistas de informantes do sexo feminino e as outras duas de informantes do sexo masculino. Observemos no quadro a seguir algumas informações sobre as entrevistas selecionadas.

	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4
Data da gravação	11/12/2006	15/06/2005	30/04/2007	11/01/2007
Data da transcrição	28/02/2007	24/10/2005	24/06/2007	17/03/2007

Nível de escolaridade	Baixo	Médio	Baixo	Médio
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
Idade	24 anos	45 anos	52 anos	23 anos
Origem	México	México	México	México

Tabela 3: Perfil dos informantes das 4 entrevistas selecionadas.

A partir dos dados coletados, nosso objetivo geral foi levantar as ocorrências dos diferentes tipos de retomadas nas entrevistas, visando verificar a influência dos traços [+/-] animado e da distância na seleção das estratégias de retomada.

Ressaltamos mais uma vez que escolhemos a variedade do México com o objetivo de expandir o que se sabe acerca da realização do objeto direto de 3ª pessoa em referência anafórica. Como o PRESEEA possui entrevistas transcritas de áudios e estamos investigando referentes no discurso, consideramos a variedade do México interessante para esse tipo de estudo pois ela se faz muito presente na mídia através da dublagem de filmes, já que a indústria cinematográfica mexicana é bem ampla.

CAPÍTULO 5: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados levantados das entrevistas retiradas do PRESEEA. Para tal análise, além da identificação do tipo de anáfora, consideramos a influência do traço de animacidade devido à relevância dos estudos de Sugisaki (2007), Arruda (2012) e Simões (2016) citados anteriormente, que comprovam que esse traço tem influência na forma como a anáfora aparece.

Consideramos também o fator distância, onde os estudos de Fant (1985) propõem uma categorização de valores que se refere ao número de orações presentes entre o antecedente e a expressão anafórica. Esse fator distância dá visibilidade a outras formas de realização do complemento que até então não pareciam ser desconsideradas. Esse fator distância chamaremos de valor D.

Tendo em vista nosso objeto de estudo, consideramos também a Teoria da Acessibilidade Referencial de Vázquez Rozas (2004), na qual se propõe uma escala de disponibilidade dos referentes/antecedentes. Segundo a autora, quanto maior a distância entre a anáfora e o antecedente, mais difícil é a recuperação das informações deste antecedente favorecendo a retomada por SN já que ele possui uma maior carga informacional. Quanto menor a distância entre a anáfora e o antecedente, mais fácil é a recuperação das informações deste antecedente favorecendo então a retomada por clíticos, já que os clíticos possuem uma menor carga informacional, eles devem aparecer mais próximos dos antecedentes.

Diante do exposto, assumimos as seguintes hipóteses: (1) a maior distância entre o antecedente e a anáfora, favorece a seleção da estratégia de retomada por sintagma nominal (SN); (2) a menor distância entre o antecedente e a anáfora, favorece a seleção da estratégia de retomada por clítico; (3) o contexto (-) animado favorece a seleção da estratégia de repetição do SN.

Apresentamos, a seguir, a tabela geral das estratégias de retomada levantadas a partir das entrevistas analisadas.

Estratégias de retomada	Número de ocorrências
Clítico	121 oc.
SN	38 oc.

Apagamento	3 oc.
Total	162 oc.

Tabela 4: Total de ocorrências de retomada.

O quadro apresentado anteriormente com as estratégias de retomada analisadas das entrevistas, nos mostra que a estratégia mais produtiva, é a retomada por clíticos. De acordo com os pressupostos teóricos apresentados anteriormente, comprova-se que a retomada por clíticos é a mais produtiva. Segundo Alarcos Llorach (2000), a estratégia mais produtiva para a retomada do objeto direto é por pronomes átonos (clíticos). A partir dessa norma padrão, a retomada por clíticos é a estratégia mais presente no Espanhol. Entretanto, alguns estudos como os de Parrini (2013) e Palácios (2000), mostram outros tipos de estratégias de retomada podendo ser por SN, uso de outros pronomes que não os clíticos e o apagamento do objeto. No nosso objeto de estudos, encontramos 3 tipos de retomadas: repetição de SN, clíticos e apagamento.

Observemos o exemplo:

(22)

Mi madre cortaba *el pollo* con machete, entonces ya después este aprendí a hacer*lo* con tijeras y todo eso.

(ENTREVISTA 2)

No exemplo (22), temos o antecedente *el pollo* sendo retomado pelo clítico de objeto direto *lo*. Considerando o fator distância abordado anteriormente através dos autores Vázquez Rozas (2004) e Fant (1985), concluímos que a retomada por clítico foi propiciada pelo fator distância já que se encontra próximo ao antecedente, favorecendo assim a sua fácil recuperação no discurso. Além do fator distância, o espanhol é uma língua a qual já apresenta o clítico como a forma mais produtiva para a retomada como descrito nos estudos de Alarcos Llorach (2000).

Apesar desse tipo de estratégia se mostrar mais produtiva, também encontramos outras estratégias, como por exemplo retomada por SN e apagamento.

Observemos os exemplos:

(23)

Soy bailarín y en el momento que decidí dejar el CCH, *mi papá* puso el grito en el cielo. Sigo viendo a *mi papá* pero él es muy machista.

(ENTREVISTA 4)

(24)

En mis cumpleaños gané *un abrigo*, no lo usé y \emptyset guardé porque no me gustó mucho

(ENTREVISTA 1)

No exemplo (23), temos a estratégia de retomada por SN. De acordo com os estudos de Parrini (2013), essa estratégia de retomada também é comum no espanhol, não tanto como o clítico, mas ela pode ocorrer com maior frequência se levarmos em consideração o traço de animacidade e a distância. De acordo com os estudos referentes à animacidade, Duarte (1989) e Lage (2010) propõe que o traço [-animado] favorece a retomada por SN e de acordo com Fant (1985) e Vázquez Rosas (2004) esse tipo de retomada aparece em maior ocorrência a longas distâncias. Considerando os pressupostos citados, no caso desta sentença, as hipóteses não se confirmaram.

No exemplo (24), temos a estratégia de retomada por apagamento. De acordo com González (1994), o espanhol é uma língua que não admite objeto nulo. Porém, os estudos de Palácios (2000) tem se tornado relevantes no que diz respeito ao apagamento do objeto no espanhol. Segundo a autora, esse apagamento afeta os pronomes átonos de terceira pessoa em função de objeto direto quando o referente possui traço [-animado], logo, o traço menos animado propicia o apagamento do objeto. Como se observa no exemplo (24), o antecedente *un abrigo* possui traço [-animado], favorecendo a seleção da estratégia por apagamento.

Embora a repetição por SN e principalmente o apagamento não sejam as estratégias mais selecionadas pelos falantes da entrevista analisada, elas também aparecem mesmo que seja em menor quantidade.

Dando seguimento à nossa análise, a seguir apresentaremos os resultados das nossas estratégias de retomada levando em consideração o traço de animacidade. Segundo os pressupostos apresentados anteriormente, Duarte (1989) e Lage (2010) afirmam que esse traço possui influência na forma que o objeto toma e que a animacidade é um princípio comum presente em todas as línguas. Lage (2010) ainda reitera que esse traço é um princípio

semântico que repercute na sintaxe, devido a isso, consideramos relevante para a nossa pesquisa levar em consideração a influência desse traço em nossa análise.

Apresentamos, a seguir, a tabela com os dados levantados em relação às estratégias de retomada e o traço de animacidade.

ESTRATÉGIAS DE RETOMADA E O TRAÇO DE ANIMACIDADE			
Estratégias de retomada	Antecedente [-animado]	Antecedente [+animado]	Total
Clítico	34 oc.	87 oc.	121 oc.
SN	23 oc.	15 oc.	38 oc.
Apagamento	3 oc.	0 oc.	3 oc.

Tabela 5: Estratégias de retomada e o traço de animacidade.

No que diz respeito às estratégias de retomada e o traço de animacidade, observamos que o traço [+animado] ocorreu em maior número com a estratégia de retomada por clítico (87 oc.) e observamos que o traço [-animado] ocorreu em maior número nas estratégias por apagamento (3 oc.) e SN (23 oc.). Confirmamos uma de nossas hipóteses que dizia que o traço [-animado] é um fator condicionador para a estratégia de retomada por SN.

Observemos os exemplos:

(25)

Mi hijo estudia en una escuela de arte pero *lo* veo muy inclinado al deporte

(ENTREVISTA 3)

(26)

La gente que vive ahí se dedica a sembrar. Siembran *frutas y verduras, las* cultivan y después comen *estos alimentos*. Es para consumo de ellos y de sus animales.

(ENTREVISTA 2)

No exemplo (25), temos o antecedente [+animado] *mi hijo* sendo retomado pelo clítico *lo*. De acordo com os estudos referentes ao traço de animacidade propostos por Duarte (1989) e Lage (2010), o fator animacidade é um princípio presente em todas as línguas, logo, ele influencia diretamente a forma que o objeto toma. Segundo os pressupostos teóricos, o traço [+animado] favorece a retomada por clítico, portanto, o antecedente [+animado] *mi hijo*, favoreceu a retomada do uso do clítico *lo*.

No exemplo (26), temos o antecedente [-animado] *frutas y verduras* sendo retomado pelo SN *estos alimentos*. Relacionando o exemplo com os pressupostos apresentados, em relação ao traço de animacidade, as autoras Duarte (1989) e Lage (2010) propõem que o traço [-animado] favorece a retomada por SN, nesse caso também podemos considerar o fator distância. De acordo com Fant (1985) e Vázquez Rosas (2004) esse tipo de retomada aparece em maior ocorrência a longas distâncias. No exemplo, a distância não é tão longa, o valor D é 2, porém, levando em consideração a teoria, a distância é um fator que condiciona a retomada por SN.

A partir da análise das entrevistas, observamos que o traço [+animado] desfavorece a retomada do SN anafórico, enquanto o traço [-animado] favorece a realização desse tipo de retomada. Observamos também, que o traço [-animado] do antecedente favorece a estratégia de apagamento enquanto o traço [+animado] condiciona o uso do clítico. Os dados comprovam o que foi observado nos estudos de Duarte (1989) e Lage (2010) no que diz respeito ao traço de animacidade.

Nosso outro ponto de análise tinha como objetivo relacionar as estratégias de retomada selecionadas e o valor da distância. Para esta análise, no que diz respeito à distância, consideramos a Teoria da Acessibilidade Referencial de Vázquez Rozas (2004), segundo a qual quanto maior a distância entre a anáfora e o antecedente, mais difícil é a recuperação das informações deste antecedente favorecendo a retomada por SN já que ele possui uma maior carga informacional. Também consideramos o estudo de Oliveira (2019b) no qual há uma adaptação ao estudo de Fant (1985) no que diz respeito ao valor D.

Nos estudos de Oliveira (2019b), ela faz uma nova distribuição dos valores, pois os valores apresentados por Fant (1985), não pareceram suficientemente claros para estabelecer o valor D. Observemos a reestruturação do quadro do valor D proposto por Oliveira (2019b).

VALOR D	
0	Antecedente e elemento anafórico estão na mesma oração;
1	O antecedente encontra-se na oração anterior a do elemento anafórico;
2	O antecedente está a uma distância de duas orações;
3	O antecedente está a três orações de distância;
4-9	O antecedente está a quatro, cinco, seis, sete, oito e nove orações de distância, respectivamente;
10	O antecedente e elemento anafórico estão a mais de nove orações de distância.

Tabela 6: Tabela Valor D por Oliveira (2019b).

A partir do exposto apresentado anteriormente, mostramos a seguir a tabela com as estratégias de retomada levando em consideração o fator distância.

ESTRATÉGIAS DE RETOMADA E O VALOR D						
Estratégias de retomada	VALORES					
	1	2	3	4	5	Total
Clítico	64	53	4	-	-	121 oc.
SN	13	11	7	5	2	38 oc.
Apagamento	2	1	-	-	-	3 oc.

Tabela 7: Estratégias de retomada e o Valor D.

No que diz respeito às estratégias de retomada e o valor D observamos que a retomada por clítico e por apagamento ocorrem em maior quantidade em distâncias mais curtas. Isso ocorre porque essas estratégias têm uma menor carga informacional, logo elas têm que estar próximas do antecedente. Já a retomada por SN, ocorre em distâncias curtas, mas também em distâncias mais longas, isso ocorre porque o SN tem uma maior carga

informativa, logo, é uma estratégia que se ocorrer a distâncias maiores, não há uma perda na informação pois ela retoma o antecedente de forma plena.

Observemos alguns exemplos das estratégias apresentadas e o valor $D = 1$, já que foi o valor que mais apareceu nas três estratégias.

(27)

Cuándo llegué a la casa de mi amigo, saqué *el libro* de mi carpeta y luego de eso empecé a leer*lo*.

(ENTREVISTA 1)

(28)

Mi padre se fue a casa y entregó *ese alimento* a mi hermana y ella se probó *el alimento*

(ENTREVISTA 4)

(29)

Mi mamá cocinó *la carne* y se comió \emptyset porque tenía hambre.

(ENTREVISTA 3)

No exemplo (27), o clítico *lo* está retomando o antecedente *el libro*. No que diz respeito à distância, os estudos de Fant (1985) e Vázquez Rozas (2004) afirmam que é esperado que a distâncias curtas a estratégia de retomada favorecida seja o clítico, já que ela possui uma menor carga informativa, ela deve vir perto do antecedente para que o referente não seja perdido no discurso.

No exemplo (28), temos a mesma distância, porém a estratégia que aparece é a retomada por SN. De acordo com a distância é comum que o SN apareça em distâncias maiores, porém de acordo com os estudos de Parrini (2013), a repetição do SN é uma estratégia utilizada no espanhol e também se considerarmos o traço de animacidade, comprovamos através dos estudos de Duarte (1989) e Lage (2010) que o traço [-animado] favorece a retomada por SN, e é o que justamente acontece nesse exemplo. Temos o antecedente [-animado] *ese alimento* sendo retomado pelo SN *el alimento*.

No exemplo (29), seguimos com a mesma distância porém com uma estratégia diferente. Nesse exemplo, a estratégia por apagamento é a que aparece. Levando em consideração o fator animacidade, o traço [-animado] favorece a retomada por apagamento. É o que diz Palácios (2000) em seus estudos sobre o apagamento do objeto que são referência para este tipo de retomada.

Retomando as hipóteses apresentadas após a análise dos dados, nossa primeira hipótese sugere que a maior distância entre o antecedente e a anáfora, favorece a seleção da estratégia de retomada por sintagma nominal (SN). Observando a tabela 7 no que diz respeito às estratégias de retomada e o valor da distância, notamos que a retomada por SN apareceu em distâncias maiores como o esperado, porém apareceu também em maior quantidade em distâncias mais próximas do antecedente. O seu aparecimento em distâncias maiores, confirma a Teoria da Acessibilidade Referencial proposta por Vázquez Rozas (2004). De acordo com a autora, as distâncias maiores necessitam de uma retomada com uma carga informacional mais alta para que o referente não se perca no discurso. Logo, como o SN tem uma característica semântica independente, ele pode aparecer em distâncias maiores.

Nossa segunda hipótese sugere que a menor distância entre o antecedente e a anáfora, favorece a seleção da estratégia de retomada por clítico. Ainda falando sobre distância e a Teoria da Acessibilidade Referencial proposta por Vázquez Rozas (2004), observando a tabela 7 no que diz respeito às estratégias de retomada e o valor da distância, notamos que a retomada por clíticos ocorre em maior quantidade em distâncias mais curtas, diferentemente do SN que como vimos anteriormente, aparece em distâncias maiores. Os clíticos são pronomes átonos que possuem uma menor carga informacional, logo, para que o referente não fique perdido no discurso, eles devem aparecer mais próximos do referente. Retomando os estudos de Alarcos Llorach (2000), o autor postula que a estratégia mais produtiva para a retomada do objeto direto é por pronomes átonos (clíticos). A partir dessa norma padrão, a retomada por clíticos é a estratégia mais presente no Espanhol. Os resultados dos estudos de Parrini (2013) mostram outras possibilidades para as estratégias de retomada, porém também mostram que a estratégia de retomada mais utilizada é a retomada por clítico.

Por fim, nossa terceira hipótese sugere que o contexto (-animado) favorece a seleção da estratégia de repetição do SN. Observando a tabela 5 sobre as estratégias de retomada e o traço de animacidade, vemos que o SN ocorreu em maior quantidade no contexto (-animado). Se retomamos os estudos de Arruda (2012), o autor afirma que a animacidade influencia na seleção das estratégias de retomada por clítico nas variedades do espanhol da Argentina, do espanhol peninsular e na variedade do português do Brasil. De acordo com o autor, no

espanhol da Argentina, há uma maior produtividade do antecedente [-animado] com o apagamento de objeto direto. Já Simões (2016), analisa as variedades do espanhol de Madri e a variedade de Montevideú. Em sua pesquisa, a autora afirma que o traço de animacidade e especificidade é um contexto favorecedor para a variedade de Montevideú enquanto a escolha do traço de animacidade juntamente com o SN são fatores favorecedores para a variedade de Madri. Observando o resultado que encontramos, o traço [-animado] pareceu favorecer as estratégias de retomada por repetição do SN (23 oc.) mas não há uma diferença significativa em relação à retomada por SN com o traço [+animado] (15 oc.).

CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão se aprofundou no estudo do objeto direto anafórico na variedade do espanhol do México, levando em consideração as possíveis estratégias de retomada e fatores importantes como o traço de animacidade e distância. Como vimos nos estudos de Duarte (1989) e Lage (2010) o traço de animacidade é determinante para a forma que um objeto toma, notamos isso também a partir dos dados apresentados e analisados nesse trabalho de conclusão de curso.

Em relação aos dados referentes às estratégias de retomada do ODA que contabilizamos neste trabalho, ainda que haja uma incidência maior de ocorrências da estratégia de retomada por clíticos, a estratégia de retomada por SN também se mostrou relevante quanto a sua produtividade.

Ainda dando atenção aos dados, destacamos que o valor D1 de distância prevaleceu com maior incidência nas três estratégias de retomada analisadas neste trabalho. O que reforça que para esta variedade analisada, há uma predominância para a retomada do ODA à curtas distâncias pois quando a anáfora está próxima ao referente, há um menor custo cognitivo e uma maior acessibilidade para processar a informação.

No que diz respeito à animacidade, o traço [-animado] favoreceu a seleção das estratégias de retomada por repetição do SN (23 oc.) e apagamento (3 oc.). Enquanto que com relação à retomada por clítico apesar de prevalecer o número de ocorrências com o traço [+ animado] (87 oc.), não houve uma diferença discrepante com relação às ocorrências com o traço [-animado] (34 oc.).

No recorte analisado, levando em consideração o universo deste trabalho, como o esperado, houve muitas ocorrências da estratégia de retomada por clíticos. Os dados refletem que os falantes estão propensos a eleger estratégias que lhes demandem menos custo para processar ambos os contextos: posição na sentença e interpretação referencial.

Esperamos com este estudo contribuir com mais uma descrição inicial relativa a uma variedade americana. Trabalhos futuros deverão ter uma ampliação do número de entrevistas, bem como, dos fatores de influência na seleção das estratégias de retomada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. Colección Nebrija y Bello. Madrid: Espasa Calpe, 2010. Edición de bolsillo.

ARRUDA, N. C. A realização do objeto direto anafórico em línguas românicas: um estudo sincrônico no português e no espanhol. 2012, 165 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2012.

BELLORO, Valeria. 2012. Pronombres clíticos, dislocaciones y doblados en tres dialectos del español, en Nueva Revista de Filología Hispánica 60: 391-424.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, Fernando (org.). Fotografias Sociolinguísticas. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade de Campinas, p. 19-34, 1989

FANT, Lars M. Procesos anafóricos y valor enfático en el español hablado. Español Actual: Revista de español vivo, n. 43, p. 5-26, 1985.

GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por Brasileiros adultos. FFLCH/USP. Tese de doutorado, DL, FFLCH/USP, Inédita, 1994.

GUTIÉRREZ BRAVO, Rodrigo. La sintaxis del español de México: un esbozo. El Colégio de México, 2020.

LAGE, A. C. O traço de animacidade. Confluência, Rio de Janeiro, v. 37, p. 215-226, 2010.

Lope Blanch, Juan M., 1987. Estudios sobre el español de Yucatán, 1ª edición, Mexico, Universidad Nacional Autónoma de México.

OLIVEIRA, Gêssica Santana de. A influência do fator distância na seleção das diferentes estratégias de realização do objeto direto anafórico na gramática dos falantes de Medellín.

Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

PALACIOS, Azucena. El sistema pronominal del español paraguayo: Un caso de contacto de lenguas. Universidad Autónoma de Madrid, 2000.

PARRINI, Carolina F. A retomada de complementos verbais no espanhol madrileno: um estudo comparativo entre as falas infantil e adulta. In: Gisele de Carvalho, Décio Rocha e Zinda Vasconcellos. (Org.). Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (7). 1ed. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras UERJ, 2013, v. 1, p. 172-185

PROYECTO PARA EL ESTUDIO SOCIOLINGÜÍSTICO DEL ESPAÑOL DE ESPAÑA Y AMÉRICA (PRESEEA). Disponível em: <http://preseea.linguas.net/Corpus.aspx>

SIMÕES, A. O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto. 2015. 387 f. Tese de doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.

SUGISAKI, Koji. Early Acquisition of Animacy Agreement in Japanese. Draft, December, 2007.

VÁZQUEZ ROZAS, Victoria. Algunas reflexiones sobre el cálculo de la distancia referencial. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 20, n. 1, 2004, 27-47